

Já são 7.672 agências em Greve. Base de Dourados chega a 96%

A greve se fortalece em todos os 25 estados e no Distrito Federal. O movimento que já começou com grande adesão se multiplica a cada dia. Roraima, que tava fora, já entrou no movimento. Ontem foram fechadas 7.672 agências em todo o país, 1.424 a mais do que as 6.248 do segundo dia.

Na base do Sindicato de Dourados e Região, a cada dia, a adesão aumenta. A paralisação que começou com 29 agências no primeiro dia, subiu para 36 na quarta e a 44, ontem, terceiro dia do movimento.

O que representa a marca histórica e inédita de 95,65% em greve, do total de 46 agências. Apenas às agências do BB de Vicen-

tina e de Jatei, ainda não aderiram ao movimento. O que deve ocorrer nesta sexta-feira, já que a categoria acredita que esses valiosos companheiros não vão querer ser os únicos a não lutar pela causa, que é comum a todos.

A adesão, desta quinta ficou por conta de Douradina, com duas agências fechadas (BB e PAB/Bradesco) e Bradesco e HSBC de Rio Brillante que se juntaram ao Banco do Brasil que já estava de greve e, ainda, o Bradesco de Glória de Dourados também soma forças junto com o BB daquela cidade fortalecendo ainda mais o movimento paredista dos trabalhadores bancários da base de Dourados e de todo o país.

Bradesco arma circo e mente, mas Justiça não vai na onda

O Bradesco em Dourados, mais uma vez, utiliza-se da mentira, da pressão e do assédio moral, força a barra até com (BO), na tentativa de ludibriar a Justiça que não caiu na onda do vigário, ou dos pinóquios e greve continua ainda com mais força em Dourados.

A tentativa de acabar com a greve do gerente da agência centro do Bradesco, como no ano passado, mais uma vez foi frustrada, quando o presidente do sindicato, Raul Verão, restabeleceu a verdade para a Justiça, em audiência na manhã desta quarta.

O tão esperado interdito proi-

Fenaban tira o corpo fora

Contando ninguém acredita. A Fenaban teve a cara de pau de dizer que, além de injustificada, a greve dos bancários é precipitada. Pior, foi deflagrada durante as negocia-

bitório que o Bradesco pleiteava saiu, mas como um tiro no pé, não sendo como o gerente queria. Em seu despacho o juiz afirmou que "...restringir a atuação dos grevistas é proibir a livre manifestação para o convencimento do empregado, e que, "..., a possibilidade de convencimento pode e deve ser exercida". Matéria completa sobre o assunto no site: www.bancariosms.com.br

O Itaú/Unibanco também pediu interdito, mas sem se utilizar do teatrinho ridículo armado pelo Bradesco. Nesse caso o pedido de liminar foi indeferido.

ções com a categoria.

Os bancos só esqueceram de mencionar as diversas tentativas do Comando Nacional para chegar a um acordo.

O vôo das borboletas

Greve causa desconforto e sofrimentos, mas é um legítimo instrumento reivindicatório em uma democracia.

Greves permitem observar o que há de melhor e de pior nos seres humanos.

O melhor é a solidariedade, a união, a organização e a capacidade de superar possíveis resultados inesperados.

O pior é o egoísmo e o oportunismo que se manifesta nos que 'furam' a greve, mas querem se beneficiar dos resultados positivos, quando alcançados.

Por isso, eu aponto um único lado negativo nas greves: por beneficiar indistintamente aos que corajosamente evoluem para borboletas e aos que covardemente, aceitam a condição de lagarta.

A lei deveria mudar, garantindo que as conquistas dos grevistas fossem apenas deles. Os demais receberiam apenas o que os patrões oferecem e que de bom grado eles aceitam, pois se assim não fosse, eles também se rebelariam.

É assim nas greves de professores, bancários, policiais ou qualquer categoria profissional em que uma parcela deles não sabe a diferença entre existir e viver.

Exalto a coragem dos que arriscam. Deploro a vileza dos que fazem da acomodação uma maneira de auferir lucros indevidos.

Aos que ganham asas, a certeza de que vistas do alto, as lagartas são ainda menores do que parecem.

Texto de Renato Lauer-
mann - mraguiar63@ig.com.br
Apenas para reflexão.